

Continuação da Página 1

Quanto à coincidência ou não do ano 20 de cada século, pode acontecer de Deus nos querer falar através do sofrimento e até da morte. Mas Ele caminha connosco.

Não querendo a morte de ninguém, pede-nos que abramos o nosso coração aos acontecimentos do dia a dia. E neste campo, a solidariedade, a partilha, o coração, podem estar ao serviço de todos.

Ele ressuscitou seu amigo Lázaro, conforme nos diz o evangelho do domingo que se aproxima, E vai-nos dizendo: ressuscita tu também para a vida, enveredando por outros caminhos mais condicentes com os meus ideais.

Ele, que nos 2 domingos anteriores se apresentou como a **Água** que sacia (episódio da Samaritana), como a **Luz** do mundo, que abre olhos fechados para a vida (curou um cego de nascença), apresenta-se agora como a **Vida**, ressuscitando Lázaro seu amigo que havia morrido já há 4 dias.

Seja Ele a dar-nos a vida necessária para, livres destes males provenientes da Pandemia, O podermos louvar e bendizer, já neste mundo, restituindo a calma e tranquilidade ao povo, acompanhado de uma felicidade que todos nós procuramos já neste mundo mas que se perpetuará no além da eternidade.

"Os Palmeirenses" transmite em direto a Eucaristia da Igreja de Palmeira

Nos 3 próximos domingos, incluindo o domingo de Páscoa, a Eucaristia será transmitida diretamente da Igreja de Pal

Emails: esposendeservicos@gmail.com; arvindopatraz@gmail.com

meira, através da Internet, via **"Os Palmeirenses"**, às 10h00, mas à porta fechada. Quem quiser assistir, sintonize **"os Palmeirenses"** e sentir-nos-emos mais próximos uns dos outros, incluindo o Pároco.

Caríssimos(as)

Saibamos viver esta hora, com consciência plena da gravidade que enfrentamos, mas com serenidade, sendo certo que o maior inimigo da pandemia atual é o medo, embora a televisão me diga, neste momento, que nos últimos 9 dias, o número de positivos subiu de 448 para 2.060 e o número de mortos subiu de 2 para 23. Tenhamos confiança, num Deus que quer a **Vida** e não a morte. **Vosso pároco e amigo**

P. Armino Patrão Abreu

Sagrada Família deve continuar a visitar casas das Paróquias.

Isto porque:

1. A Sagrada Família não contrai o Vírus nem contribui para que alguém o contraia.

2. Se têm receio disso, é porque não seguem as normas em vigor. Como qualquer objeto, deve ser tratado com as devidas cautelas, por exemplo, usando luvas no seu transporte.

3. Haverá algo mais contagioso que o dinheiro? E dizem-lhe não?

4. Parece-me ser mais necessária que nunca a visita aos lares das paróquias, sobretudo para que lhe rezem em família contra a Pandemia

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



Paróquia
Palmeira
e
Curvos

N.º 1531 – Semanas de 30/03 a 05 de abril de 2020

Aos sinais da água e da luz, Cristo acrescenta o da Vida, neste V domingo da Quaresma

Caros(as) amigos(as)

O Coronavírus ou Covid - 19, veio trazer ao mundo, assumido na sua globalidade, um número de mortos nunca visto, a não ser na Peste Negra em 1420 (ou à volta desse ano), a Grande Peste de Marselha (em 1720), a Gripe Espanhola (à volta do ano 1920, da qual falava muitas vezes a minha mãe, que Deus tenha) em que por vezes saíam da mesma casa 2 ou 3 caixões para o cemitério, e teria matado cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo 50 a 70 mil de Portugal

Estas epidemias, a que se podem juntar outras dos nossos dias (a Gripe A em 2009, a Ébola na África Ocidental em 2014 e agora o Coronavírus (em 2020), geralmente andam todas à volta do ano 20 de cada século. Talvez que isto historicamente não esteja certo, mas também não está de todo errado.

Todos nós temos medo das epidemias e, como tal, devemos acautelar-nos

Sendo certo que as autoridades governamentais ou a elas ligadas têm um papel importantíssimo na prevenção, legislando medidas e apresentando soluções, também é certo que o papel mais importante depende nós.

Como compreender a atitude daqueles e daquelas que aproveitam este tempo para irem para as praias aos magotes ou dando os seus passeios sem cumprirem minimamente as regras próprias dum Estado em emergência? Pensarão eles e elas que as medidas de restrição são apenas para os outros, porque a eles nada lhes chega? Puro engano. Estão a pôr em risco a sua saúde e a de todos nós.

(continua na página 4)